

# LER OU NÃO LER: EIS A QUESTÃO

*"Nem Disney, nem Louvre. Prefiro os livros. É neles que aquela se torna cultura e este, ponto turístico."*

**Discutir questões de gênero com Capitu.** Elencar direitos humanos com Paulo Honório e Madalena. Questionar-se sobre a união homoafetiva com Riobaldo. Os personagens célebres da literatura incutem valores, despertam a ira, apoderam-se de verdades absolutas e nós, meros espectadores, limitamo-nos a escutar. Eis a vantagem da leitura.

Somos apassivados mas sujeitos da oração principal. Somos só ouvidos. Naquele momento, apenas ressoam os ecos do filme produzido por nossa consciência. E talvez seja por isso e nisso que a leitura nos afeta. Tolerância e justiça, valores pouco ocupados por nossa mente (pois refrigerantes sabor cereja e desinfetantes com cheirinho de limão estão em evidência), ganham papel de destaque.

É com os livros que o caos se assenhora. As maiores pressões da vida, racionalidade e fidelidade, saem do centro das atenções. E no lugar delas há um cangaço apaixonado por um comparsa, uma escola de bruxos, um bilionário aos pés de uma virgem, a criação do mundo, a convivência atrelada ao inferno.



São Jerônimo escritor, Caravaggio (1571-1610).

Os tons de cinza dão vazão ao colorido e ao preto e branco em segundos. O inferno são os outros e nós mesmos. Viver pode ser mais perigoso. O dia pode ser criado antes do sol. E olhar para trás pode fazer você virar estátua de sal.

Na literatura, ensaia-se a cegueira e inventa-se o Moréu. Nela há o crime e o castigo além de um médico que narra a vida de um encarcerado. Só lá o ódio ao filho eterno ganha sentido e o admirável mundo novo é reinventado a cada dia. Na prosa e na poesia imortalizam-se Marilias e Dirceus. Nelas é permitido que uma freira sofra pela perda de seu amante.

A vida é seca e o cachorro é Baleia. O sertão é uma grande verdade. Os círculos do inferno? Uma divina comédia. E a hora máxima da estrela, seu atropelamento. Choramos mais com Clarices do que com Marias. Até o bêbado se equilibra.

Nem Disney, nem Louvre. Prefiro os livros. É neles que aquela se torna cultura e este, ponto turístico.

Dom Casmurro? São Bernardo? Não. Quero o conjunto da obra. Fico com o filme que eu invento. Ler é realmente muito perigoso.

**Candice Almeida (PR).**



## PALAVRAS DE POETA

*"Os homens não entendem os livros até que tenham vivido um pouco, ou melhor, nenhum homem entende um livro profundo, até que tenha visto ou vivido pelo menos parte de seu conteúdo."*

**Ezra Pound**